

## Esta edição

A *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* chega ao seu décimo sexto volume com a publicação de textos de grande relevância para a reflexão linguística antropológica de autores do Brasil e do exterior. Na primeira parte deste volume temos artigos e uma resenha, recebidos durante o ano de 2024, e, na segunda parte, há um dossiê temático com uma homenagem à linguista Ruth Monserrat (ver apresentação que abre o dossiê).

Dentro do fluxo contínuo da RBLA, foram aceitos sete artigos e uma resenha, que apresentamos, a seguir.

O primeiro artigo tem como título “A construção social de tempo baseado em eventos nas culturas indígenas Awetý, Kamaiurá e Huni Kuĩ”, de autoria de Vera da Silva Sinha, Wary Kamaiura Sabino e Joaquim Paulo de Lima Kaxinawa, e trata da “como se dá a lexicalização e a indexação de intervalos de tempo nas línguas e culturas enfocadas, através de um inventário linguístico de marcas temporais relativas aos estágios da vida, divisões do dia e da noite e intervalos sazonais que norteiam a vida social”.

O segundo artigo, intitulado “Análise preliminar de aspectos acústicos das vogais da língua indígena Cinta-Larga (família Mondé)”, de Fábio Pereira Couto e Sebastiana Miranda Pereira dos Santos, trata de “aspectos fonético-acústicos das vogais da língua Cinta-Larga”.

Quanto ao terceiro artigo, que tem como título “Gênero, Memórias, Materialidades e Linguística: Confluência entre Mulheres Indígenas, Afrodescendentes e Afro-indígenas na Arqueologia Histórica de São Paulo”, de Marianne Sallum, investiga “interações e redes solidárias entre mulheres Indígenas e Afrodescendentes na Mata Atlântica, região sudeste de São Paulo (século 16 – presente), a partir das Arqueologias do Gênero e Feminista”.

O quarto artigo, escrito por Armando Mora-Bustos, Lorena Abigail Benítez Cruz, tem como título “Polifuncionalidad en mazahua-otomangue: predicación verbal y no verbal” e seu objetivo é “describir las construcciones en donde aparece la forma *nye* ‘ser’ que presenta multifuncionalidad de propiedades y funciones gramaticales” em Mzahua-Otomangue.

O quinto artigo, intitulado “De que se trata a ergatividade cindida em Yawanawá?”, de Fábio Bonfim Duarte e Amanda Milza Miranda Silva, “investigar o sistema de alinhamento de Caso que a gramática da língua Yawanawá aciona em orações transitivas e intransitivas”.

O último artigo, elaborado por Paulo Henrique de Felipe, tem como título “Rediscutindo a nasalidade em Mehináku (Arawak)” e discute “a questão da nasalidade na língua Mehináku (Arawak)”.

Na seção Recensões, publicamos a resenha de João Carlos de Almeida sobre o livro “Endangered languages”, de Evangelia Adamou, que “busca conscientizar o leitor da urgência de medidas em prol da salvaguarda das línguas ameaçadas”.

Deste modo, a Universidade de Brasília, por meio de seu Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI), ao manter a regularidade de publicação da RBLA, busca contribuir com a difusão de conhecimentos científicos sobre as línguas-culturas indígenas, além de dar visibilidade a temas e pessoas tão relevantes para a Linguística Antropológica.

*Ana Suelly Arruda Câmara Cabral*

ORCID: 0000-0001-7212-9178

*Jorge Domingues Lopes*

ORCID: 0000-0003-2211-8029